

vocês e eu: primeira pessoal do plural



(O vídeo abre com imagens aéreas de campos avançados em plena selva. Plataformas em mar aberto. Refinarias, dutos e terminais).

Quem me vê assim de longe, assim por alto,
conhecerá, talvez, o trabalho grandioso,
os números que impressionam.

É preciso chegar bem mais perto
para saber que não sou feita apenas de ferro, aço,
máquinas que operam e óleo que flui.

Há muito mais em mim
do que ciência e tecnologia.
Há muito mais em mim
do que indicadores de rentabilidade e produtividade.

Quem me conhece mesmo,
por dentro,
sabe que, como empresa, também sou feita de carne e osso.
Sou emoção e inteligência.
Meu trabalho é plural.
Minha família é plural, porque plural somos vocês e eu.

Quantas vidas vivem em mim?
Quantos projetos pessoais?
Quantos talentos, humores e personalidades?
Quantas diferenças de temperamento
convivem na mesma vontade de crescer comigo?

Muitos são os nossos modos de fazer e realizar.
Inúmeras funções, múltiplos conhecimentos.
Tudo se integra, dia a dia, ininterruptamente.

Em tudo, estamos vocês e eu.
Em tudo, a responsabilidade é nossa.
Nos êxitos e nas adversidades,
Petrobras não é o meu único nome de batismo.
Também me chamo João, Antonio, José e Francisco.
Também me chamo Marina, Ângela, Márcia e Beatriz.
Em tudo, é a nossa infinidade de nomes que assina embaixo.

Por isso, há um sentimento de gratidão dentro de mim
que se faz presente em todo lugar.
Seja na terra, no oceano,
seja nos escritórios,
somos partes vivas do mesmo todo.

Diferentes experiências, novos ambientes de trabalho.
Haverá sempre abraços de chegada e abraços de despedida.
Amizades que nascem, amizades que ficam.
Não importam as seções, os setores, os departamentos.
Levamos sempre alguma saudade conosco.
Sempre alguma história para contar.

Depois de tantos anos, de tantas horas de convívio diário,
impossível saber, em casa ou no trabalho,
onde começa e onde termina o nosso lar.
Não há mais distância que nos separe.
Porque, nesta relação tão singular, vocês e eu,
muito além do tempo passado, futuro ou atual,
só fazemos sentido assim, juntos, na primeira pessoa do plural.